O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal válida até 2 horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Norte para Sueste. Maxima: 27,5; minima: 19,6.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora da madrugada: "Rughlared", às 7 horas; "Itapé", às 9 horas; "Atlantico", durante a noite.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.777

O TEMOR DA CRISE QUE SE APROXIMA INVADE A ARGENTINA

"Que faremos quando a Europa se recuperar e não precisar mais o nosso trigo e nossa carne?" — Peronismo, edição melhorada do getulismo — Mas o "pai dos pobres" dos Pampas não consegue deter a alta crescente do custo de vida

De Jorge Ferreira

(Segunda de uma série de três reportagens)

(Enviado especial dos Diarios Associados)

POSADAS, outubro de 1948 — Se já estavamos mais ou menos decepcionados com a Argentina, tal a inversão e o forte contraste entre o esperado e a realidade, este sentimento iria tomar corpo em Posadas, capital do Territorio de Missiones. Não seria necessario acrescentar que nos conseguimos, nesta cidade, autorização para fazer entrar o material fotografico, apesar dos esforços do consul brasileiro nesse sentido.

A capital de Missiones tem a vida tão cara como em S. Paulo ou no Rio de Janeiro, apesar de ser uma cidade apenas com quarenta mil habitantes. Vive às escuras, é suja, nela proliferam os cortiços e mucambos. E' um tormento continuo ter-se que suportar nuvens vorazes de pernilongos durante noites intermináveis. Recordamos com alguma tristeza os suplicios a que nos submetemos quando, em plena Amazonia, nos idos de 1946. Pagase aqui, num hotel ordinaríssimo, sem o menor conforto e higiene, uma diaria de 40 cruzeiros. Vamos desfilar pela nossa mesa, no almoço e no jantar, os pratos que toda a Argentina consome, e que se resumem em dois: carne preparada desta e daquela forma.

Há hoteis regulares, suportaveis que cobram 100 a 150 cruzeiros a diaria. Em São Paulo ou Rio seriam classificados como de segunda categoria.

Vejamos de relance os preços de algumas utilidades essenciais, de consumo estritamente popular, para que se tenha uma idéia do custo de vida neste país. Um cafezinho custa 1,20. Uma passagem de onibus urbano 2,00, para um percurso de alguns quarteirões apenas. Uma duzia de pessegos 10 cruzeiros. Não se encontram ovos nem verduras. Estas, por mais livel que pareça, vêm do miseravel e pauperrimo Paraguai. Uma agua mineral custa nada menos de 13 cruzeiros. Um melão 9,00. Os trajes, de mau gosto, custam tanto quanto em São Paulo: mil a mil quinhentos cruzeiros. Pode-se comer um bom bife e uma boa macarronada no restaurante popular da cidade, mas pagam-se 50 cruzeiros. E' impressionante o numero de meninos abandonados. E pergunte-se a qualquer um deles se são peronistas, e terão a resposta na ponta da lingua:

— Si, yo soy peronista hasta la muerte.

Dizem, eles e os outros que Peron é um grande amigo dos trabalhadores. E falam abertamente que é o "pai dos pobres". Um operario comum argentino ganha, porem, de 200 a 300 pesos mensais, tanto como 1.000 a 1.500 cruzeiros.

Em Buenos Aires, entretanto, é onde o custo da vida atinge indices mais elevados, não obstante ser a provincia mais rica de toda a Argentina. Basta dizer o seguinte: uma galinha, na capital portenha, custa de 75 a 90 cruzeiros! Um apartamento acanhado, com dois quartos, sala e cozinha, tão distante do centro da cidade que se gasta uma hora para se chegar até ele, viajando-se de onibus, não é alugado por menos de 1.300 cruzeiros, afora as "luvas". As donas de casa fazem verdadeiros milagres para equilibrar o orçamento domestico, pois não há o menor controle de preços, a não ser na propaganda peronista. Se hoje um artigo qualquer custa 8 pesos, amanhã, inexplicavelmente, poderá estar custando 10 ou mais. E os salarios não variam muito daqueles que são pagos no interior. A media atinge 300 pesos, mais ou menos. Um operario especializado pode ganhar 400 ou 450 pesos. Mas todos, no fim do mês, não terão um centavo no bolso, pois os vencimentos mal dão para a propria subsistencia.

Perguntar-se-á por que Peron goza, então, de tanto prestigio entre as classes trabalhadoras. A resposta pode ser encontrada com facilidade. O caudilho argentino está trilhando, em sua patria, o mesmo caminho que Getulio Vargas palmilhou no Brasil. O "peronismo" é uma edição melhorada do "getulismo", e o chefe do executivo portenho não esconde isto. Peron é o pai dos pobres e a mão dos ricos. Alimenta, inteligentemente, o sentimento altamente nacionalista do seu povo. Vê-se, por exemplo, que pelos folhetos de propaganda oficial, todas as iniciativas argentinas, todos os empreendimentos argentinos, todas as leis argentinas, todos os sistemas argentinos, são, pelo menos, dos mais avançados e dos melhores do mundo, quando não o mais avançado e o melhor.

O proletariado está sendo ludibriado com leis trabalhistas que, ou não são cumpridas, ou são armas de dois gumes. Os potentados, do lado oposto, tudo obtêm do ditador. Por isto é que, se os salarios são majorados em dez, os artigos de utilidade têm seus preços aumentados em cem. A mesma politica de Getulio. O mesmo método de Getulio. O caudilho de São Borja encontrou em Peron brilhante e portentoso discipulo.

Um quadro interessante é o que oferece a "democracia" argentina, que os peronistas afirmam categoricamente ser uma das mais avançadas do mundo — segundo, aliás, a velha praxe. Nela os habitantes dos chamados territorios que são dez ao todo, não possuem direitos civicos. Não votam para eleger o presidente da Republica, não têm representante no Parlamento. Permitel a um argentino isto o que não o constrangia, e ele responder que não.

(Cont. na 6ª p. da 2ª seção)

As multidões peronistas ainda adoram o seu idolo. Mas a crise se aproxima implacavel e inevitavel

ESMAGADORA DERROTA DOS COMUNISTAS NO PLEITO DE BERLIM

"Títeres manejados por meio de cordel"

Recusa a ONU a admitir nos debates os delegados da Coréa do Norte

Futuro das antigas colonias italianas

PARIS, 6 (AP) — A ONU rejeitou uma proposta russa para o debate imediato sobre o futuro das antigas colonias italianas. A proposta soviética foi derrotada por 32 votos contra 8, com nove abstenções, no Comitê Politico. O Egito e a Etiopia apoiaram os seis países do bloco russo.

O sr. Hector Moneil, delegado da Grã Bretanha, havia sugerido que o Comitê Politico discutisse a questão das colonias italianas, porem retirou a sua proposta, dizendo ser evidente que não contaria com apoio suficiente.

O sr. Jacob Malik, delegado soviético, propôs que o Comitê iniciasse logo o estudo do problema das colonias italianas, dizendo que não havia bastante tempo para que o Comitê completasse o debate sobre a Coréa.

O delegado dos Estados Unidos, John Dulles, opôs à sugestão de adiamento do debate sobre o problema da Coréa, explicando que, com a sugestão britanica, o Comitê "encerraria suas atividades não fazendo nada". Afirmou Dulles que "a questão da Coréa é urgente no Extremo Oriente".

Em primeiro lugar, o Comitê debateu a proposta tcheca para que fossem convidados os representantes do governo da Republica Popular da Coréa do Norte, que estão em Praga, aguardando o convite. Essa proposta, no entanto, foi rejeitada. A França havia prometido visto nos passaportes desses representantes apenas no caso em que fossem formalmente convidados pela ONU.

Os delegados soviéticos alegaram que as eleições superintendidas pela ONU na Coréa do Sul, eleições ocupada pelos Estados Unidos, foram ilegais, ao mesmo tempo afirmavam que eram legitimas as eleições da Coréa do Norte.

John Dulles declarou que "ficaria abaixo da dignidade da Assembléia convidar os representantes da parte da Coréa que teem desrespeitado e desobedecido à ONU", lembrando que a Comissão da ONU para a Coréa não pode entrar na Coréa do Norte.

FICARAO ALHEIOS AOS DEBATES

A ONU se recusou a admitir os representantes da Coréa do Norte para participarem dos debates sobre a questão coreana. Em lugar disso, convidou os representantes da Coréa do Sul, ocupada pelos Estados Unidos, para participar das discussões.

O sr. Peter Fraser, primeiro ministro da Nova Zelandia, declarou que "se há um governo livre na Coréa do Norte, que esse governo se apresente". O sr. Fraser liderou o ataque contra o regime patrocinado pelos russos na Coréa do Norte, o qual impediu que os observadores da ONU fossem ali superintender as eleições realizadas no principio deste ano. Os observadores da ONU foram admitidos na Coréa do Sul, ocupada pelas forças norte-americanas, onde assistiram as eleições que resultaram no estabelecimento da Republica da Corea.

O representante soviético acusou as eleições do sul da Corea de terem sido realizadas sob "uma onda de terror" e que "as cartas já estavam marcadas". Fraser respondeu que "não há uma só prova e o que queremos é provas. Os Estados Unidos não poderiam ficar imobilizados na Corea do Sul e esperar que os russos se apoderassem dela".

Ao mesmo tempo, o premier da Nova Zelandia perguntou quem observou as eleições na Coréa do Norte, acrescentando:

"Quem sabe se não eram títeres manejados por meio de um cordel? A Corea do Norte observou as decisões da ONU e trata-as com desprezo? Se as Nações Unidas concordarem com a pratica de frustar as suas decisões, é melhor cerrar suas portas."

Eisenhower voltaria à atividade

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — Certos circulos ligados ao estado maior do exercito, fazem-se eco de boatos "segundo os quais, o general Eisenhower estaria prestes a ser chamado à atividade".

Acrescentam esses circulos, que os dirigentes militares norte-americanos se mostram inquietos quanto às dificuldades que vem encontrando a unificação, sob um comando unico e com um estado-maior unico, das forças de terra, mar e ar dos Estados Unidos.

Aliás, não se trataria de fazer voltar o general Eisenhower à função de chefe do estado-maior, substituindo seu proprio substituto, o general Omar Bradley. Mas seriam confiadas ao ex-comandante supremo aliado na Frente Ocidental, as funções de "uma especie de arbitro", entre as tres armas, assim, uma especie de "presidente da Comissão dos Estados Maiores".

Vão se defender perante a Alta Côrte dos EE. UU.

WASHINGTON, 6 (A. P.) — A Côrte Suprema, por cinco votos contra quatro, concedeu o direito de se defenderem perante ela a dois dos altos dirigentes japoneses condenados à morte pelo Tribunal Militar Internacional, em Toquio.

A decisão foi tomada em grau de apelação, atendendo ao que foi apelado em nome do General: Kenji Dohihara e do Ex-Primeiro Ministro Koki Hirota, os quais procuram contra a legalidade e a legitimidade do julgamento a que foram sujeitados.

O General Mac Arthur já havia anunciado que a execução das sentenças ficaria pendente do que a Côrte Suprema viesse a resolver.

Nenhum dos outros cinco condenados à morte apelou, nem mesmo o principal deles, o Ex-Primeiro Ministro Tojo.

Dohihara foi o principal agente subterraneo do Japão, antes e durante a guerra na China e na Manchuria. Hirota foi um dos principais participantes de uma conferencia realizada em Toquio, antes de Pearl Harbor, entre todos os que haviam ocupado o cargo de Primeiro Ministro, e que haviam sido convocados para preparar o plano de guerra.

A Côrte marcou o dia 16 de dezembro para a primeira audiencia, mas nenhum dos acusados terá que comparecer pessoalmente, devendo ser representados por advogados autorizados.

A apelação concedida abrange mais cinco altas personalidades japonesas que foram condenadas à pena de prisão, inclusive quatro à prisão perpetua: Koichi Kodo, que foi Chanceler do Selo Privado e Conselheiro do Imperador; o almirante Takasumi Oka; o General Keryo Sato; e o almirante Shigetaro Shaimada.

O quinto apelante atendido é o Ex-Ministro do Exterior Shigenori Togo, que foi condenado a vinte anos de prisão.

Não correspondeu a Grécia ao auxílio dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6 (AP) — Truman examinou a situação grega em mensagem preparada para o Congresso, que assumirá em janeiro, dentro do novo relatorio sobre o programa norte-americano de auxilio à Grecia e Turquia.

Afirmou, para começar, que em parte coube ao proprio Exército grego a culpa por ter fracassado num "decisivo esforço" contra os rebeldes restantes, depois da serie de vitorias obtidas no verão passado. Em consequencia disso, caiu a moral grega, deixando de se materializar a "animadora perspectiva" de eliminação dos guerrilheiros, apesar da entrega de armas e suprimentos norte-americanos, avaliados em mais de 170 milhões de dólares.

Já quanto à Turquia, o auxilio dos Estados Unidos está obtendo resultados definidos. Houve "significativo progresso" quanto à incrementação da eficiencia do exército turco, capacitando-o a resistir a qualquer pressão, sendo que "o povo turco está trabalhando muito, a fim de tirar o máximo de beneficio dos suprimentos e treinamento norte-americano.

O relatorio sobre as operações dos dois programas de auxilio, que em dois anos acarretarão a despesa de 625 milhões de dólares, nos ultimos três meses, até 30 de setembro. As sobrias referencias à situação grega contrastam em muito com o otimismo exprimido no anterior relatorio quadrimestral de Truman. E o relatorio atual deixa entrever a rejeição norte-americana ao apelo de Atenas, para que seja um plano destinado a aumentar o exército da Grecia, do seu efetivo atual autorizado de 168.500 homens, para talvez 250 mil, se bem que sem qualquer referencia direta à negativa.

NOS COMUNS

LONDRES, 6 (R) — O primeiro ministro Clement Attlee declarou hoje na Câmara que o governo não tencionava agir por sugestão no sentido de nomear uma comissão de mediação para a Grecia.

Batem em retirada na área de Kucheng as fôrças comunistas

Reforçado o flanco oriental das defesas externas de Nankim — Trava-se furiosa batalha pela posse de Kiang Yen — A senhora Chiang-Kai-Shek será recebida esta semana pelo pres. Truman

NANKIM, 6 (R.) — O generalíssimo Chiang-Kai-Shek, ordenou, hoje, o imediato reforço do flanco oriental das defesas externas de Nankim, para ser enfrentada a ameaça surgida com o rompimento, pelos exercitos comunistas, da linha defensiva em Kiangyen, a apenas 110 km desta capital.

Ferocissima batalha está sendo agora travada entre nacionalistas e comunistas pela posse do baluarte de Kiangyen, a 32 km ao norte do rio Yangtsé, depois do ter o general comunista Li Yui, lançado 10 mil homens de suas melhores tropas num assalto maciço contra aquela cidade.

TEMPESTADE DE GRANADAS

As ultimas informações recebidas aqui, dizem que os exercitos comunistas pulverizaram as defesas externas de Kiangyen, abrindo larga brecha na linha defensiva nacionalista, depois de lançarem verdadeira tempestade de granadas contra aquele bastião.

Anuncia-se ainda que os comunistas já estão exercendo forte pressão sobre as defesas externas de Nankim.

Soube-se esta noite que uma força de 20 mil comunistas, apoiada por artilharia pesada, está avançando em direção ao sul para a área onde se acham concentradas poderosos reforços nacionalistas procedentes de Yangchow, a 50 km a oeste de Kiangyen.

Noticiou-se hoje, pela primeira vez, que tropas comunistas entraram em ação a sudoeste da Grande Muralha, nas imediações do Passo de Rupiekow, que limita as provincias deJehol e Hopei.

OUTRAS BATALHAS

Furiosa luta está sendo travada em torno de Changpin, 30 km a noroeste de Peiping, na área da Grande Muralha.

Na região de Pengpu, 170 quilômetros ao norte de Nankin, tambem teatro de outra grande batalha, os comunistas se retiraram, segundo as ultimas informações, estão progredindo para o norte, esmagando a resistencia comunista.

Fontes geralmente bem informadas anunciaram esta noite que tropas de três grupos de exércitos nacionalistas, que avançavam para o sul a fim de auxiliar as forças governistas empenhadas na batalha de Pengpu, depois de haverem evacuado o baluarte de Suchow, foram cercadas por dez colunas comunistas, a 112 quilômetros ao noroeste de Pengpu.

Fontes governamentais, entretanto, dizem que as tropas nacionalistas "ficaram em pedaços" os exércitos comunistas que batiam em retirada a noroeste do centro ferroviario de Kucheng, a 30 quilômetros ao norte de Pengpu.

Anunciou-se hoje aqui que um exército de elite, equipado com armamentos norte-americanos, recebeu ordens do Alto Comando Nacionalista para se deslocar da provincia de Chekiang e avançar rumo a Shangai, a fim de reforçar as defesas daquela importante cidade.

Os preparativos para o estabelecimento de um sistema governamental nacionalista no triangulo Peiping-Tienstsin-Tongshan, definido pelas forças nacionalistas, ao que se informa nesta capital, praticamente concluidos.

Soube-se esta noite em Nankin que 27 membros do Parlamento chinês, alegando auxilio da União Soviética aos comunistas chineses, apresentarão uma resolução propondo um apelo do governo nacionalista às Nações Unidas no sentido de que dão apoio moral à luta contra o comunismo na China.

APELO A TRUMAN

WASHINGTON, 6 (U. P.) — Dentro de um ou dois dias a sra. Chiang Kai Shek fará o seu apelo pessoal a Truman por mais ajuda a seu governo nacionalista chinês, que corre o perigo de ser vencido pelas forças comunistas. Fontes diplomaticas disseram que a primeira dama da China está ansiosa por começar a negociar com o presidente, mas que altos funcionarios dos Estados Unidos, apesar da indiferença com que até agora foram oficialmente acolhidas as suas gestões.

O secretario de imprensa da Casa Branca declarou que Truman receberá a sra. Chiang "no transcurso desta semana", mas não se marcou data. Desde a sua chegada a Nankim, quarta-feira passada, a sra. Chiang avistou-se duas vezes com o secretario de Estado Marshall, no Hospital Walter Reed. Embora ela tenha manifestado certa esperança, em virtude dessas conversações, nada há de concreto que indique certeza de que os Estados Unidos concederão ajuda adicional ao cambaleante governo nacionalista.

"MISSÃO DE DESESPERO"

O senador republicano Arthur Capper, membro da Comissão de Assuntos Exteriores da Camara Alta, disse em seu programa semanal pelo radio que "a sra. Chiang não obterá grande ajuda efetiva dos Estados Unidos". A esposa do generalissimo "está aqui em missão de desespero" — disse Carper — "e a recepção que lhe foi dispensada em Washington, a semana passada, indica bem claramente o que pode esperar".

A Administração da Cooperação Economica informou, no entanto, que já autorizou mais de dois terços dos 208.590.000 dolares incluidos em seu programa para ajuda à China este ano, ainda que nem tudo seja embarcado. Já chegou à China metade do total que se prometeu entregar em quinze meses. Até 1º de dezembro, a ACE havia autorizado a compra de alimentos para a China no valor de .... 174.948.666 dolares.

Sabe-se que funcionarios chineses prepararam um programa que envolverá ajuda dos EE. UU. no valor de três mil milhões de dolares durante os proximos três anos alem do envio para a China de uma numerosa missão militar norte-americana. Esses funcionarios sugeriram que a sra. Chiang não pergunte diretamente e obter pelo menos parte dessa ajuda.

FORTALECIMENTO DA EUROPA OCIDENTAL

WASHINGTON, 6 (UP) — As sete "Potencias do Atlântico" farão saber à Russia, esta semana, que pretendem unir-se para fortalecer a Europa Ocidental, contra qualquer ataque armado. Diplomatas dos Estados Unidos, Canadá, Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo reunir-se-ão a portas fechadas no Departamento de Estado para iniciar negociações sobre o projetado Pacto de Segurança do Atlântico Norte.

Não foi fixada oficialmente a data em que começarão as negociações, porem funcionarios norte-americanos declararam que será em meados desta semana. Antes de se chegar à etapa da "redação do tratado," transcorrerão varias semanas, durante as quais serão realizadas discussões diplomáticas e numerosas conferencias entre elementos do Departamento de Estado e os membros da Comissão de Relações Exteriores do Senado, a quem competirá obter que o Pacto seja ratificado pelo Senado dos Estados Unidos em suas próximas sessões. Em cinco nações européias mencionadas, já assinaram o Pacto de Bruxelas, que tem a vigencia de 50 anos e as obriga a proporcionar "todo o auxilio militar e de qualquer outra natureza ao seu alcance, caso qualquer delas seja vitima de um ataque".

Embora as mencionadas nações desejem que os Estados Unidos adiram ao Pacto nessas mesmas condições, funcionarios norte-americanos esclareceram definitivamente que o governo norte-americano não pretende chegar a esses extremos, quanto a comprometer o uso de suas forças armadas.

Votação em massa nos socialistas

Protesto do eleitorado contra a política de tirania soviética

Completada a divisão política da cidade

BERLIM, 6 (AP) — O triunfo arrazador do anti-russissimo Partido Social Democratico nas eleições municipais de ontem, provocou a intensificação, hoje, da luta este-oeste sobre Berlim, completando de uma vez a divisão politica da metrópole alemã, com milhas atrás da cortina de ferro.

Berlim imaginava o que fariam os russos, em seguida ao tranquilo recebido ontem nas urnas. Desafiando as ameaças comunistas, os germânicos do setor ocidental da cidade depositaram nas urnas o quase recorde de 86,2 % do eleitorado. O proprio ato de votar já foi um protesto contra a politica de ocupação soviética. E de ponto de vista russo, os votantes afiaram e insulto à afronta, dando a maior a ao Partido Social Democratico, organização anti-comunista militante, se bem que os outros disputantes, cristãos-democratas e liberais-democratas, sejam tambem anti-comunistas.

GOLPE DE MORTE

Os social-democratas ganharam mais 13%, desde a primeira eleição do após-guerra, de 1946, sendo esta talvez a maior vitoria do partido em seus oitenta anos de existencia. Embora tenham os comunistas boicotado as urnas, pessoas que analisaram o movimento afirmaram que os resultados evidenciam que os comunistas da parte ocidental de Berlim perderam nestes dois anos metade de sua força.

O novo prefeito municipal será o lider social-democrático Ernst Reuter, que foi impedido de governar pelos russos no ano passado. Já agora os russos não podem mantê-lo fora do posto, do qual governará apenas dos terços de Berlim, ocupados por norte-americanos, britânicos e franceses. Dirige o setor oriental da cidade, onde as eleições foram proibidas, um governo-títere comunista, escolhido e desde na semana passada. Cada um deles, governos, chama o outro de ilegal.

A vitoria social-democratica pode aumentar a pressão para a completa cisão, tanto economica como politica, entre os setores oriental e ocidental da cidade. Os social-democratas há muito vem pedindo a ilegalização do marco russo nos setores ocidentais, e as autoridades aliadas já afirmaram que os acontecimentos da semana passada fizeram diminuir as perspectivas de solução para toda a discordia entre os russos e aliados por causa de Berlim. Essa discordia se baseia principalmente no bloqueio imposto pelos russos em junho último.

Os jornais da Alemanha Ocidental dizem que as eleições de ontem demonstraram que os berlinenses preferem continuar nas privações do bloqueio a ceder ao comunismo. Os jornais orientais, sob controle comunista, dizem que a eleição foi uma grande trapaça, que levará ao "caos e a fome". Informando um dos leis de execução de prisões em massa, e de que certo modo aconteceu, já que 70 comunistas foram detidos por tentativa de desordens em postos eleitorais. A Agencia Tass, russa, informou que a votação foi feita numa atmosfera de terror policial-militar.

VITORIA DOS SOCIALISTAS

BERLIM, 6 (UP) — Um comunicado oficial sobre as eleições realizadas ontem nos setores ocidentais de Berlim diz que a apuração está em curso do que "o computo final está próximo. 87% dos 1.686.000 eleitores compareceram às urnas". Os socialistas obtiveram quase dois terços dos votos. Os democratas-cristãos vieram em segundo lugar, com 20%, e os liberais-democratas, em terceiro, com 16%.

LISAS E LIMPAS

BERLIM, 6 (R) — Um comunicado oficial britanico anuncia que 12 turmas aliadas de inspeção constataram que as eleições realizadas em Berlim se revestiram de todas as garantias, tendo sido rigorosamente cumpridos os regulamentos eleitorais.

O Comitê de Inspeção Aliado reuniu para elaborar o relatorio.

ADVERTENCIA AO MUNDO

PARIS, 6 (U. P.) — Os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França, fizeram uma advertencia a todos os paises do mundo, e mui especialmente, à União Soviética, dizendo que a continuação da politica ilegal seguida pelos russos em Berlim, "porá um fim a toda possibilidade de acordo". A Grã Bretanha passou a crise surgida na antiga capital alemã. As três potencias declararam que a Russia conseguiu completar "a divisão politica de fato" de Berlim, ao se referirem claramente ao governo comunista, ilegalmente do setor soviético.

As três nações ocidentais deixaram bem claro o fato de que, somente mediante uma rapida e completa mudança na politica russa, poderá ser evitada a divisão inevitavel.

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª seção)

FACILIDADES PARA INVESTIMENTOS EM INDUSTRIAS FUNDAMENTAIS

O sr. John Abbink aguarda o relatorio da Comissão Brasileira — Acordo geral, talvez, no dia 15 de fevereiro de 1949

GENERAL ANAPIO GOMES

A Comissão Mista Brasileiro-Norte-Americana de Estudos Economicos, ou seja a Missão Abbink, nada decidiu até agora, em definitivo, sobre qualquer problema, embora já tenha a sua Comissão Central debatido vivamente a maneira porque os norte-americanos agrada resolver em primeiro lugar o problema dos investimentos. A compra de minerios de ferro e manganês, porque os norte-americanos agrada resolver em primeiro lugar o problema dos investimentos. A compra de minérios em grande escala pelos Estados Unidos importa em investir capitais no Brasil para aparelhar estradas de ferro e portos, bem como equipar jazidas, para a extração, transporte, em suma, exportação de tais produtos. Por isto, a equipe liderada pelo sr. John Abbink aguarda, de cabeça fria, o relatorio da Comissão Brasileira sobre os investimentos. Deseja, naturalmente, esquartejá-lo, periodo por periodo e palavra por palavra, terá-lo o tempo que quiser, durante três ou quatro reuniões, e somente depois de tudo acertado, estando de acordo brasileiros e americanos sobre os minimos detalhes do assunto, dá-lo por concluido, atacando, então, o resto. Possivelmente, esta semana os estudos da Comissão Brasileira estejam concluidos, chegando a redação final do relatorio à Comissão Central.

O que apurou a reportagem do O JORNAL, possivelmente, os trabalhos da Comissão Mista Norte-Americana se prolongarão até fins de fevereiro, embora alguns membros da Comissão Norte-Americana regressem a sua terra e regressado aos Estados Unidos. Calcula-se mesmo que o acordo geral poderá vir a ser assinado no dia 15 de fevereiro de 1949.

Ainda sobre o problema dos investimentos, no que apuramos de fonte segura, a tendencia é para estabelecer-se facilidades aos investimentos para industrias consideradas fundamentais ou complementares para a economia deste país. Argumenta-se que para os investimentos serão as garantias e franquias mais amplas em vigor no Brasil. A Constituição já estabelece (Continua na 4.ª pagina)

Aceita o Egito, em princípio, a resolução do Conselho da ONU

Sobre um armisticio no conflito da Palestina — Exigida, entretanto, a evacuação de Nageve pelos judeus

PARIS, 6 (A. P.) — O Egito anunciou que aceitaria o armisticio na Palestina, caso Israel evacue suas forças do Negev. O sr. Mahmoud Fawzi Bey, delegado do Egito, declarou ao Comitê da Palestina do Conselho de Segurança, que o seu país aceita, em principio, as resoluções do Conselho de 4 e 16 de novembro. Acrescentou, no entanto, que a resolução de 16 de novembro, pedindo um armisticio entre os árabes e os judeus "tenha de ser baseada na aceitação da resolução de 4 de novembro, ordenando a retirada das tropas".

ACUSAÇÕES RECIPROCAS

O Egito tem acusado Israel de se recusar a cumprir com a ordem de evacuação dada pelo Conselho. O Estado de Israel replicou, dizendo que as forças egipcias cercadas no Negev impediram uma imediata de posição das armas. Israel se recusa a retirar as suas tropas que cercam as forças egipcias, até que o Egito e os árabes aceitem o armisticio.

O sr. Aubrey Eban, delegado de Israel, disse que a declaração egipcia "terá importante influencia sobre a questão da Palestina", pois "esta é, a primeira vez que um porta-voz árabe se mostra disposto a aceitar um armisticio no conflito da Palestina". Ao mesmo tempo, pediu Eban que a declaração fosse transmitida ao dr. Ralph Bunche, mediador interino da ONU, que se encontra em conferencia com os representantes do governo israelita, em Jerusalém. Bunche deverá regressar a Paris amanhã ou quarta-feira.

EXPLICAÇÃO

Respondendo, Fawzi declarou que "não deu exatamente, em forma definitiva, a resposta de seu governo ao Conselho de Segurança", mas quis apenas explicar a posição do Egito e a respeito dessa resolução. Explicou repetidamente a relação entre as resoluções do Conselho de 4 e 16 de novembro. Depois em breve, o meu governo enviará uma resposta ao Conselho à sua resposição oficial.

Falando aos jornalistas, Eban comentou: "O Egito não aceitou o armisticio", mas a julgar pela declaração egipcio pessoalmente e a conversação, tenho impressão que o Egito, e depois do meu desafio, ele se retirou". Parodi, da França, aceitou imediatamente a declaração de Fawzi, observando que a "maneira de tudo é que o Egito concordou com ambas as resoluções do Conselho".

O Comitê suspendeu seus trabalhos até quarta-feira, quando o mediador Ralph Bunche já deverá ter regressado de sua viagem ao Oriente Médio.

A ADMISSÃO DE ISRAEL NA ONU

PARIS, 6 (U. P.) — Fontes diplomaticas responsaveis declararam que o Estado de Israel provavelmente será admitido este ano como membro da Organização das Nações Unidas. Disseram ser duvidoso que a solicitação de Israel passasse a consideração do Conselho de Segurança no decorrer desta sessão. ... periodo de sessões da Assembléia, ... que ... sabado vindouro. ... Segurança daquele pais, a solicitação ser aprovada por pelo menos das cinquenta ... nações ... (Conclui na 6.ª pág.)

Presente de distinção
Talheres
W
WOLFF
UM PRODUTO FIGNATARI